

LUGAR E PERCEPÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DA VIVÊNCIA AMBIENTAL DA COMUNIDADE DAS ESCOLAS MUNICIPAIS AYRTON SENNA E MOACYR ROMEU COSTA, ANÁPOLIS/GO (2012)

Marisa Moreira Barros¹; Giovana Galvão Tavares²

Resumo: A pesquisa torna-se de extrema relevância, pois, trata-se de verificar se o lugar interfere na percepção ambiental do indivíduo, se notam que o meio ambiente influencia em sua vida e se há ligação existente entre essa percepção e o modo de vida de cada dos alunos. A pesquisa possui como objetivo geral analisar as influências do lugar na percepção ambiental dos alunos do 5º ano da Escola Ayrton Senna, no Centro de Educação Unificada (CEU) localizado no Conjunto Filostro Machado na cidade de Anápolis-GO e da Escola Moacyr Romeu Costa no Bairro Novo Paraíso da mesma cidade, fazendo uma correlação da percepção com o lugar distinto em que vivem. Essa pesquisa terá a abordagem metodológica qualitativa de cunho interpretativo. A coleta de dados será realizada por meio do desenho. O tema que norteará os desenhos será: “Desenhe o bairro (lugar) em que você mora.” A partir desse, a conjugação das linguagens nos permitirá ampliar nossos conhecimentos sobre as crianças a partir de si mesmas, com isso pretende-se comprovar que o lugar é determinante na percepção ambiental do indivíduo. Este trabalho ainda está em desenvolvimento como dissertação no Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente/ Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

Palavras-chave: Percepção ambiental; Lugar; Vivência Ambiental; Desenho.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da UniEVANGÉLICA, e-mail: mamoba2@yahoo.com.br

² Professora do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da UniEVANGÉLICA, e-mail: gio.professora@yahoo.com.br

1. Introdução

Uma observação mais atenta de minhas experiências pessoais e profissionais fez com que eu optasse por falar da percepção ambiental. Por constatar que nesses 17 (dezessete) anos, atuando na área da educação em instituições públicas do estado, nunca ter ouvido, outrora, falar deste tema, conhecia apenas a expressão “Semana do Meio Ambiente” sem nenhuma relação desta percepção com o espaço vivido dentro e fora da escola por professores e membros da comunidade.

Percepção ambiental, conforme destacado por Del Rio (1996), consiste no processo mental de interação do indivíduo com o ambiente, em que atuam simultaneamente mecanismos perceptivos propriamente ditos (os cinco sentidos) e mecanismos cognitivos (compreendidos por valores, conhecimentos prévios, humores, motivações, etc.). Isso implica dizer que o significado e a importância atribuídos às coisas percebidas variam de pessoa para pessoa, segundo a sua experiência no espaço do cotidiano, ou seja, relacionando-se de forma intrínseca à vivência de um dado lugar.

É preciso, sem dúvida, pesquisarmos qual a relação entre o lugar com a percepção ambiental. Tuan define lugar como “uma unidade entre outras unidades ligadas pela rede de circulação; (...) o lugar, no entanto, tem mais substância do que nos sugere a palavra localização: ele é uma entidade única, um conjunto 'especial', que tem história e significado. O lugar encarna as experiências e aspirações das pessoas. O lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado.” (TUAN, 1983, p. 387)

Percebi o quanto somos influenciados pelo lugar em que vivemos, pelas falas que ouvimos, pelas leituras que fazemos, pelas mensagens que enviamos ou não, muitas vezes silenciadas pelo conforto do não questionamento de nossas práticas ao longo de nossa vida pessoal e profissional. Comecei, portanto, a inquietar-me e questionar-me sobre os vários anos de profissão como professora de Língua Portuguesa, sem nunca ter trabalhado o tema transversal (Meio Ambiente), assim como nenhum de meus pares, seja de forma disciplinar ou interdisciplinar.

Dois fatores essenciais colaboraram para despertar meu interesse em relação ao tema:

O estudo sobre currículo e formação de professores como aluna especial no curso de mestrado na área da Educação da PUC de Goiânia, em que aprendi, por meio das leituras exigidas pelas disciplinas: Currículo e formação de professores e Metodologia do Ensino Superior que o “caminho”, significado de currículo, que os alunos têm que percorrer durante os 11(onze) anos, lentamente, com sacrifício, estresse, indisciplina e desinteresse é totalmente subordinados aos interesses de reprodução e legitimação das classes dominantes, sendo assim, totalmente desvinculados dos problemas econômicos, sociais, históricos e culturais dos alunos e comunidade aos quais estão inseridos.

Outro fator é ser mestranda no Mestrado Multidisciplinar Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente e participar de debates, seminários, leituras, assistir a filmes, conhecer que Educação Ambiental vai além de incentivar nossos alunos a demonstrarem nas “Feiras de Ciências” como funcionam os vulcões, problemas causados pelo efeito estufa, esgotamento da água, aquecimento global, mas de forma superficial, sem abordar as questões relacionadas à comunidade, ou seja, os problemas ambientais locais e regionais e formação de um sujeito ecológico com mudanças de atitudes.

Querendo entender esses processos, optei por investigar a percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental de duas escolas municipais de Anápolis. Fazendo isso, poderei verificar se eles veem o bairro em sua totalidade, meio ambiente com casas, árvores, pessoas, animais, revelando por meio da comunicação visual a percepção ambiental que possuem.

Esta pesquisa mostra-se relevante pelo fato de possibilitar o conhecimento e compreensão da percepção ambiental de alguns sujeitos que estudam na Escola Ayrton Senna, no Centro de Educação Unificada (CEU) localizado no Conjunto Filostro Machado na cidade de Anápolis-GO e na Escola Moacyr Romeu Costa, localizada no Bairro Novo Paraíso da mesma cidade.

A pesquisa possui como objetivo geral compreender qual é a percepção ambiental dos alunos do 5º ano dessas escolas municipais de ensino, fazendo uma correlação dessa forma de percepção com o lugar distinto em que vivem, a partir de suas atividades de lazer, tranquilidade, acesso à cultura, ônibus, praças, quadras, comércios, colégios, possibilidades de crescimento econômico.

Isso tudo será visualizado por meio da análise de desenhos feitos pelos alunos, sabendo que os alunos representarão neles a percepção visual que os mesmos possuem do bairro onde moram. Essa percepção é um processo mental, com uma linguagem única, que guarda elementos e características cognitivas ímpares na produção do conhecimento, revelando muito sobre a natureza do pensamento humano e sua capacidade de resolver problemas, sendo assim o resultado de uma experiência vivida (SANTOS, 2002).

O desenho traz uma comunicação diferente da escrita, por envolverem momentos de percepção que são construídos sucessivamente pela ação, não são fixos e resultam na expressão gráfica. Dessa forma, esperamos obter aspectos que revelem a percepção ambiental dos alunos, sua compreensão da natureza envolvendo a percepção e a representação gráfica.

Para entender essa percepção, o lugar em que vivemos influencia na maneira de sentir, ver e ser, portanto, propomos pesquisar dois lugares distintos no município de Anápolis, duas escolas inseridas uma no bairro Novo Paraíso e outra no Conjunto Filostro Machado. Escolhidos pela distinção entre eles, sendo o primeiro considerado uma área subnormal e o segundo considerado, outrora, como marginalizado, hoje é um lugar com recursos de lazer, educação, saneamento e segurança para os alunos.

Esses lugares serão representados pelos alunos por meio de desenhos, que historicamente vêm sendo utilizados pelo homem para representar determinadas situações do cotidiano. O homem das cavernas já utilizava desenhos como forma de comunicação, desenhando animais para representar suas caçadas. As crianças também utilizam desenhos como forma de representação.

Comparar esses dois lugares por meio dos desenhos dos alunos possibilitará verificar a representação que eles têm do lugar em que moram, e se esse, estando estruturado fisicamente, influencia de maneira diferenciada na percepção ambiental.

Escolhemos trabalhar com desenhos, porque além de serem uma percepção e representação gráfica, possuem um encanto próprio e é normalmente uma atividade prazerosa para os alunos.

A população do estudo será uma amostra da comunidade dos bairros, sendo essa composta pelos discentes do 5º ano das escolas selecionadas. Essa escolha permitirá comparar qual a percepção ambiental dos alunos dos dois bairros.

Foram escolhidos os alunos do 5º ano, pois essa é uma idade em que as capacidades de orientação espacial, lateralidade e de representação do espaço já devem estar desenvolvidas.

A pesquisa torna-se de extrema relevância, pois, trata-se de verificar se o lugar interfere na percepção ambiental do indivíduo, se notam que o meio ambiente influencia em sua vida, gerando tristeza e medo ou alegria e felicidade. Enfim, se há ligação existente entre essa percepção e o modo de vida de cada um desses alunos, inseridos em realidades diferentes.

Mais do que isso, os desenhos podem ajudar os próprios estudos urbanos, por revelar as percepções, representações e imagens que as crianças possuem de seu lugar, contribuindo para o conhecimento e estudo dos bairros pesquisados, embasando pesquisas futuras nesses lugares, possibilitando a realização de um trabalho partindo da realidade do público alvo.

Acredita-se que, ao compreendermos melhor a dimensão do benefício em estudo no município de Anápolis, a pesquisa possa colaborar para a elaboração de políticas públicas municipais, programas e projetos de desenvolvimento direcionados a esses bairros e que os moradores conhecedores da importância do lugar onde estão inseridos possam ter o prazer de viver nele.

Portanto, vincular-se-á o trabalho com a linha de pesquisa sobre Sociedade, Políticas Públicas e Meio Ambiente. Entendendo que a pesquisa busca mostrar como o lugar pode interferir na percepção ambiental de um indivíduo. Servindo de aporte teórico para formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, voltada para a transformação social (JACOBI, 2003).

2. Objetivos

2.1 Geral: Analisar as influências do lugar na percepção ambiental dos alunos do 5º ano de duas escolas municipais de Anápolis e correlacionar com os dois contextos comunitários.

2.2 Específicos:

- Investigar qual a percepção que os alunos têm do lugar onde moram.
- Verificar se o lugar interfere na percepção dos alunos sobre o meio ambiente.
- Comparar a percepção dos alunos dos dois bairros.
- Avaliar através do aparecimento das categorias estabelecidas (humanas, naturais,

positivas e negativas) a percepção ambiental dos alunos.

3. Metodologia

Essa pesquisa terá a abordagem metodológica qualitativa de cunho interpretativo. A coleta de dados será realizada por meio do seguinte instrumento: desenho. O tema que norteará os desenhos será: “Desenhe o bairro (lugar) em que você mora.”

Primeiramente será realizada uma pesquisa bibliográfica em bibliotecas virtuais, bancos de teses e dissertações de universidades brasileiras, livros, periódicos, entre outras fontes. A segunda etapa consistirá em uma pesquisa de campo que permitirá caracterizar as escolas a serem pesquisadas.

A Escola Ayrton Senna recebe quase 800 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo três turmas de 5º ano totalizando 96 alunos. A unidade escolar conta com 18 salas de aulas com carteiras escolares, laboratório com 35 computadores, auditório, refeitório, piscinas, quadra poliesportiva com arquibancada, campo de futebol e teatro de arena.

A Escola municipal Moacyr Romeu Costa funciona nos três turnos, no matutino com turmas do 5º ao 9º ano, no período vespertino com turmas de 1º ao 4º ano e no noturno com 8º e 9º ano, sendo duas turmas para cada série em todos os turnos. Existem ao todo duas turmas de 5º ano, uma com 32 alunos e outra com 29, um total de 61 crianças regularmente matriculadas.

A população do estudo será composta pelos alunos do 5º ano da Escola Ayrton Senna, no CEU localizada no Conjunto Filostro Machado na cidade de Anápolis-GO e da Escola Moacyr Romeu Costa, localizada no Bairro Novo Paraíso da mesma cidade, com um total de 157 alunos. A média de idade dos alunos é de 10 e 11 anos.

A escolha dessa faixa etária e turma justifica-se pelo fato de, nesta etapa, os estudantes estarem encerrando um ciclo e iniciando outro no ensino fundamental, por já terem um repertório sobre percepção do ambiente em que vivem, uma vez que participam da vida do lugar, realizando o trajeto de casa à escola, brincando na rua com colegas, empinando pipas, jogando bola e também por compreenderem com mais propriedade o instrumento da pesquisa.

Para a seleção dos sujeitos seguimos os seguintes critérios de inclusão:

- Alunos do 5º ano das escolas selecionadas;
- Alunos regularmente matriculados nas escolas em turma de 5º ano;
- Alunos que aceitarem participar da pesquisa;
- Alunos que apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelos pais ou responsáveis.

Como critérios de exclusão, consideramos os seguintes fatores:

- Ausência de autorização (TCLE);
- Recusa da própria criança
- Alunos que estão matriculados nas escolas pesquisadas, porém não moram nos bairros destas.

Toda pesquisa oferece risco para os participantes. No mundo em que estamos inseridos, a estética, mais do que nunca é supervalorizada. Isso poderá refletir nas crianças, na hora de desenhar, pois as mesmas já têm internalizadas alguns conceitos em relação ao que é belo ou não, portanto será necessário quebrar alguns pré-conceitos que causem angústia ou ansiedade nos alunos por não saberem desenhar, esclarecendo que somente terão acesso aos desenhos a pesquisadora e sua orientadora, e que não é exigido perfeição artística destes, motivando os alunos a desenharem sem se preocupar com julgamento da pesquisadora, colegas, professores ou outros. Para que não haja a ansiedade por falta de tempo, essa atividade será feita em duas aulas de 45 minutos, e se ainda assim não for suficiente, será marcado novo encontro para o término dos desenhos, que ficarão em poder da pesquisadora, garantindo que nenhum aluno esqueça o desenho em casa, ou peça ajuda a terceiros para terminá-lo.

Mesmo com todos os cuidados, se permanecerem após os desenhos a ansiedade, insegurança e angústia, a pesquisadora se compromete minimizar o risco. Tomando medidas de auxílio como orientar os responsáveis a encaminharem a criança à rede pública de saúde para tratamento especializado ao problema desencadeado.

Num primeiro momento, a pesquisadora participará de diversas atividades escolares durante uma semana, com a finalidade de familiarizar-se com as crianças. Em seguida a função da pesquisadora e seus objetivos serão esclarecidos aos alunos para, a partir daí, iniciar-se a confecção dos desenhos.

Os desenhos serão realizados na própria sala de aula dos alunos, sem adultos para auxiliá-las ou prejudicá-las na sua perspectiva de lugar. Para a

confeção dos desenhos serão disponibilizadas folhas de papel A4, lápis de cor (caixa com 12 cores), lápis preto, borracha e apontador.

Além das conversas com os alunos, a pesquisadora registrará as falas e ações dos mesmos durante a atividade em um diário de campo. É importante estudar a elaboração do desenho, e não só o produto final, para melhor compreensão do processo, portanto será incorporado aos desenhos os enunciados verbais relacionados a eles, condição fundamental para interpretação das figuras, possibilitando a identificação da percepção do lugar de cada aluno, então, após a confecção dos desenhos será feita uma entrevista narrativa sobre os mesmos, essa será gravada e transcrita.

Será pedido ao aluno que desenhe em uma folha de papel a representação do lugar em que mora, portanto é importante que o aluno não consulte mapas. É um exercício que deve ser feito mentalmente, com base na memória, na subjetividade. Pretende-se que ele relembre o observado nos lugares onde passa.

Os desenhos serão analisados conforme o aparecimento das categorias: humanas e naturais, positivas e negativas. Ao serem analisados mostrarão aspectos relevantes da configuração urbana dos bairros, assim como se eles percebem o lugar em sua totalidade. Os temas serão comparados entre si e agrupados quanto à semelhança de significado.

Todos os desenhos serão categorizados e analisados. Será adotada uma metodologia de análise descritiva em percentual da frequência de aparecimento das categorias estabelecidas (PIMENTEL-GOMES, 2000). Os dados obtidos serão descritos em tabelas, utilizando frequências absolutas e percentuais para melhor visualização dos resultados.

Após o término da pesquisa, os dados serão utilizados na Dissertação de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pela UniEVANGÉLICA e encaminhados, com dados generalizados, para cada unidade escolar envolvida e para a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, para que se cumpra sua função social de colaborar com a elaboração de políticas públicas municipais, programas e projetos de desenvolvimento direcionados a esses bairros, sabedores da caracterização e percepção do bairro pelos próprios moradores (alunos). A pesquisa poderá ser publicada. Com isso espera-se reverter os resultados da pesquisa para o benefício dos autores envolvidos.

4. Resultados Esperados

Com essa pesquisa esperamos estimular comportamentos adequados ao ambiente, de modo a prevenir ou reverter processos de degradação, pois podemos provocar ações de Educação Ambiental (EA) embasadas nos conceitos de lugar pelas crianças, sendo feitas considerações sobre o contexto refletindo a sua possível conexão com estratégias educativas.

Almeja-se também reunir subsídios para elaboração de intervenção em EA, construindo um caminho reflexivo sobre o conceito de percepção, além de ajudar os estudos urbanos, por revelar as percepções, representações e imagens dos lugares. Sabendo que, os desenhos transformam-se no instrumento para conhecer as diferentes realidades sociais das crianças, a partir de seus próprios olhares.

A partir desse, a conjugação das linguagens (gráfica, oral e escrita) nos permitirá ampliar nossos conhecimentos sobre as crianças a partir de si mesmas, o que sentem, seus valores, suas experiências, vivências, com isso pretende-se comprovar que o lugar é determinante na percepção ambiental do indivíduo.

5. Conclusões

Este trabalho ainda está em desenvolvimento como dissertação no Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente/ Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

Referências Bibliográficas

- DEL RIO, V. “Cidade da Mente, Cidade Real. Percepção Ambiental e Revitalização na Área Portuária do Rio de Janeiro”. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (orgs.) *Percepção Ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: Universidade de São Carlos (SP)/ Studio Nobel, 1996.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, março, 2003.
- PIMENTEL-GOMES, F. *Curso de Estatística Experimental*. 14ª Edição. Ed. Piracicaba: Degaspari, 2000. 477 p.

SANTOS, C. O Uso dos Desenhos no Ensino Fundamental: Imagens e Conceitos.
In: PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U de. (orgs). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. 1930. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia; um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1983.